



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS  
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA  
PLANO DE ENSINO  
HIS 236 – 2016/2

Prof.: Francisco Eduardo de Andrade.



Disciplina: História do Brasil I					Código: HIS 126
Departamento: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA					Unidade: ICHS
Carga Horária	Teórica	Prática	Nº de Créditos	Duração/Semana	Carga Horária Semestral
60	40	20	4	4 horas/aula	
<b>EMENTA:</b> O estatuto teórico do Antigo Sistema Colonial. A economia colonial, colonizadora e administração colonial. A sociedade do Brasil colonial. Movimentos de contestação e crise do sistema.					
<b>OBJETIVOS:</b> 1- Avaliar a dinâmica colonial, considerando as suas interpretações historiográficas - entre a lógica econômico-social interna e a dominação externa, entre a conceituação de Sistema Colonial e a de Antigo Regime (lusu-brasílico). 2- Propor os confrontos historiográficos relacionados ao fato colonial que constituem o campo discursivo da História do Brasil. 3- Apreender as descrições empíricas e as narrativas da historiografia (contemporânea) da América portuguesa. 4- Estabelecer um quadro crítico das fontes documentais da historiografia da América portuguesa.					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b> a) Conquistas marítimas, missões e dominação dos descobrimentos do Atlântico português – revisão do debate historiográfico e crítica de fonte. b) Economia-mundo e territorialidade colonial da América luso-atlântica – revisão do debate historiográfico e crítica de fonte. c) Sociedade <i>estamental</i> , escravidão e diásporas indígena e africana – revisão do debate historiográfico e crítica de fonte. d) Confronto de culturas, práticas religiosas e governo pastoral católico – revisão do debate historiográfico e crítica de fonte. e) Estado e poderes políticos na América portuguesa – revisão do debate historiográfico e crítica de fonte.					
<b>METODOLOGIAS E RECURSOS</b>					
- Exposições orais.					
- Proposição de debates das interpretações historiográficas (referências bibliográficas).					
- Proposta de seminários ou de apresentação de textos da historiografia pertinente.					

## AVALIAÇÃO

- Apresentação de textos/narrativas historiográficas (grupo): 40%.
- Avaliação escrita (individual): 60%.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

#### **a) Conquistas marítimas, missões e dominação dos descobrimentos do Atlântico português:**

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Visão do Paraíso: os motivos edênicos no descobrimento e colonização do Brasil*.

ALENCASTRO, Luís Felipe. A economia política dos descobrimentos. In: NOVAES, Adauto (org.). *A descoberta do homem e do mundo*.

\*\*\***Revisitando um debate:** significações do confronto luso-americano no início da primeira modernidade:

FONSECA, Luís Adão da. *De Vasco a Cabral*. Oriente e Ocidente nas navegações oceânicas. Bauru: Edusc, 2001. p. 135-179.

COELHO, Antônio Borges. Os argonautas portugueses e o seu velo de ouro (séculos XV-XVI). In: TENGARRINHA, José (org.). *História de Portugal*. São Paulo: Edusc, 2000.

RUSSEL-WOOD, A. J. R. *Um mundo em movimento*. Os portugueses na África, Ásia e América (1415-1808). Lisboa: Difel, 1998.

CURTO, Diogo Ramada. *Cultura imperial e projetos coloniais (séculos XV a XVIII)*. Campinas: Editora da Unicamp, 2009. p. 229- 257.

\* **Fonte:** GÂNDAVO, Pero de Magalhães de. *História da província Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil 1576*. 12ª edição. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1995.

#### **b) Economia-mundo e territorialidade colonial da América luso-atlântica:**

PRADO JÚNIOR, Caio. *Formação do Brasil contemporâneo*. 20ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1987. [capítulos: “Sentido da colonização” e “Grande lavoura”].

SCHWARTZ, Stuart B. Segredos internos: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550-1835. Tradução de Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. [capítulos: “Safra: as técnicas do fabrico do açúcar”; “Trabalhadores no canavial, trabalhadores no engenho”].

FERLINI, Vera Lúcia A. Terra, trabalho e poder. O mundo dos engenhos no Nordeste colonial. São Paulo: Brasiliense, 1988. [capítulos: “Acerca dos ‘modos de produção coloniais’ e da natureza da colonização do Brasil”; “Terra e poder”].

VIEIRA, Pedro Antônio. A inserção do Brasil nos quadros da economia-mundo capitalista no período 1550-c.1800: uma tentativa de demonstração empírica através da cadeia mercantil do açúcar, *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 19, n. 3 (40), dez. 2010, p. 499-527.

\*\*\* **Revisitando debate:** sistema colonial atlântico e mercado interno da América portuguesa:

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial, 1777-1808. 2ª edição. São Paulo: Hucitec, 1981. [capítulos: “A colonização como sistema”; “O ‘exclusivo’ comercial”].

FRAGOSO, João Luís R. *Homens de grossa aventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro (1790-1830)*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1992. p. 51-72.

SCHWARTZ, Stuart. O Brasil no sistema colonial. In: BETHENCOURT, Francisco, CHAUDHURI, Kirti (orgs). *História da Expansão portuguesa*. O Brasil na balança do Império (1697-1808). Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. 138-155.

RUSSELL-WOOD, Anthony J. R. Sulcando os mares: um historiador do império português enfrenta a “Atlantic History”, *História*, v. 28, n. 1, 2009, p. 17-70.

\* **Fonte:** ANTONIL, André João. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. [Introdução e comentário crítico por André Mansuy Diniz Silva]. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos

Descobrimientos Portugueses, 2001. [Livro I: p. 70-106].

**c) Sociedade estamental, escravidão e diásporas ameríndia e africana:**

FREYRE, Gilberto. *Casa-grande e senzala*. Formação da família brasileira sobre o regime da economia patriarcal. 47ª edição. São Paulo: Editora Global, 2003. [“Prefácio à 1ª edição” e capítulo “O escravo negro na vida sexual e de família do brasileiro”].

SILVA, Maria Beatriz Nizza da. *Ser nobre na Colônia*. São Paulo: Editora da UNESP, 2005. [Introdução e capítulo 1: “O conceito de nobreza”, p. 15-40, “A ‘nobreza da terra’”, p. 131-148].

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos. Os princípios da legislação indigenista do período colonial (séculos XVI-XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, Fapesp, 1992.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. *O trato dos viventes*. Formação do Brasil no Atlântico Sul. Séculos XVI e XVII. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 122- 154.

MATTOS, Hebe Maria. A escravidão moderna nos quadros do Império português: o Antigo Regime em perspectiva atlântica. In: FRAGOSO et al. (orgs). *O Antigo Regime nos trópicos*. A dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

REIS, João José; GOMES, Flávio dos Santos (orgs.). *Liberdade por um fio*: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

ANDRADE, Francisco E. de, REZENDE, Dejanira F. de. Estilo de minerar ouro nas Minas Gerais escravistas, século XVIII, *Revista de História*, São Paulo, n. 168, jan.-jun. 2013, p. 382-413.

LIBBY, Douglas Cole. Habilidades, artífices e ofícios na sociedade escravista do Brasil colonial. In: LIBBY, Douglas Cole, FURTADO, Júnia F. *Trabalho livre, trabalho escravo*: Brasil e Europa, séculos XVII-XIX. São Paulo: Annablume, 2006.

**\*\*\* Revisitando um debate**: relação entre escravismo, violência e regime social:

GORENDER, Jacob. Violência, consenso e contratualidade. In: *idem*. *A escravidão reabilitada*. São Paulo: Editora Ática, 1990.

LARA, Silvia Hunold. Escravidão no Brasil: balanço historiográfico, *LPH: Revista de História*, Mariana, v. 3, n. 1, 1992, p. 215-244.

LARA, Silvia H. *Fragmentos setecentistas*. Escravidão, cultura e poder na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. [Introdução e capítulo “Espetáculos negros”].

KLEIN, Herbert S., LUNA, Francisco Vidal. A escravidão e a economia no século XVIII. In: *idem*. *Escravidão no Brasil*. Tradução Laura Teixeira Motta. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. p. 49-88.

\* **Fonte**: MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos*: obra poética. Edição James Amado. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1999. v. 2 [“Eu me vou por este mundo”, p. 1163-1173; “Vida do excelente poeta lírico, o doutor Gregório de Matos Guerra”, p. 1251-1270].

**d) Confronto de culturas, práticas religiosas e governo pastoral católico:**

BOXER, Charles R. *A Igreja e a expansão ibérica*. Lisboa: Edições 70, 1989. [1ª edição: 1978].

BOSCHI, Caio. Ordens religiosas, clero secular e missão no Brasil. In: BETHENCOURT, Francisco, CHAUDHURI, Kirti (orgs). *História da Expansão portuguesa*. O Brasil na balança do Império (1697-1808). Lisboa: Círculo de Leitores, 1998. p. 294-318.

FEITLER, Bruno. *Nas malhas da consciência*. Igreja e inquisição no Brasil. Nordeste 1640-1750. São Paulo: Alameda, Phoebus, 2007. [capítulos “O bispado”, “A malha paroquial”, “Inquisição e consciência”, p. 23-65, p. 227-242].

**\*\*\* Revisitando um debate**: caráter da devoção e governo da pastoral tridentina:

ARAÚJO, Emanuel. *O teatro dos vícios*. Transgressão e transigência na sociedade urbana colonial. 2ª edição. [tópicos “Urbanismo à lusitana”, “Eva pecadora”, “Devoção exterior”, p. 37-48, p. 189-213, p. 270-282].

SOUZA, Laura de Mello e. *O diabo e a Terra de Santa Cruz*. Feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1986. [capítulo “Deflagração de conflitos”, p. 194-226].

MOTT, Luiz. Cotidiano e vivência religiosa: entre a capela e o calundu. In: SOUZA, Laura de Mello e (org.). *História da vida privada no Brasil*: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo:

Companhia das Letras, 1997.

\* **Fonte:** CONSTITUIÇÕES Primeiras do Arcebispado da Bahia. [por Sebastião Monteiro da Vide]. Estudo introdutório e edição Bruno Feitler *et al.* São Paulo: Edusp, 2010. [Livro terceiro: título 32 - “Da obrigação que os párocos têm de fazer práticas espirituais...”; Livro quarto: títulos 16 a 34]. [1ª edição, 1719, reedição em 1720].

**e) Estado e poderes políticos na América portuguesa:**

FAORO, Raimundo. *Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro*. 11ª edição. São Paulo: Globo, 1997. v. 1 [parte do capítulo “Traços gerais da organização administrativa, social, econômica e financeira da colônia”, p. 171-202].

RUSSELL-WOOD, Anthony J. R. A base moral e ética do governo local no Atlântico luso-brasileiro durante o Antigo Regime. In: GONÇALVES, Andréa L. *et al.* (orgs). *Administrando Impérios: Portugal e Brasil nos séculos XVIII-XIX*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

HESPANHA, António M. Porque é que existe e em que é que consiste um direito colonial brasileiro. In: PAIVA, Eduardo França (org.). *Brasil-Portugal: sociedades, culturas e formas de governar no mundo português (séculos XVI-XVIII)*. São Paulo: Annablume, 2006.

\*\*\* **Revisitando um debate:** Estado colonizador e Antigo Regime luso:

SOUZA, Laura de Mello e. Política e administração colonial: problemas e perspectivas. In: *idem*. *O sol e a sombra*. Política e administração na América portuguesa do século XVIII. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

HESPANHA, António Manuel. Depois do Leviathan, *Almanack Brasiliense*, n. 5, maio 2007, p. 55-66.

\* **Fonte:** MATOS, Gregório de. *Gregório de Matos: obra poética*. Edição James Amado. 4ª edição. Rio de Janeiro: Record, 1999. v. 2 [No “Coronista reçusitado”: “Sátira ao governo de Portugal por Gregório de Mattos reçusitado em Pernambuco no anno de 1713”, p. 1232-1245].

PITA, Sebastião da Rocha. *História da América portuguesa*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1976.

**COMPLEMENTAR: Obras de referência:**

ALENCAR, Carlos Augusto Peixoto de. *Roteiro dos bispados do Brasil e dos seus respectivos bispos desde os primeiros tempos coloniais até o presente*. Ceará: Tipografia Cearense, 1864. [<http://books.google>]

BLUTEAU, Rafael de. *Vocabulário Português e Latino*. Coimbra/Lisboa: Real Colégio das Artes da Companhia de Jesus/Oficina de Pascoal da Silva, 1712/1721. 8 v. [*on line*]

CÓDICE Costa Matoso. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1999. (p. 216-219).

CONSTITUIÇÕES primeiras do Arcebispado da Bahia feitas e ordenadas por D. Sebastião Monteiro da Vide. 2. ed. São Paulo: 1853.

MORAES E SILVA, Antônio de. *Dicionário da língua portuguesa*. 3ª ed. Lisboa: Tipografia de M. P. Lacerda, 1823. 2 v. [*on line*]